



O INCENTIVO À PESQUISA CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Débora Leonel Peluso

RESUMO

A pesquisa científica é uma das conquistas que o aluno adquire durante o ensino superior. Em muitas universidades, um trabalho científico é exigido para a colação de grau e a produção do TCC, ao final da graduação, é altamente compreendida visto que a pesquisa deve ser incentivada ao longo de todo o curso. Objetivou-se neste estudo verificar o lugar destinado à pesquisa científica na formação inicial de professores de Educação Física, analisando a grade curricular de uma universidade federal do Rio de Janeiro e recorrendo aos alunos para compreender os efeitos da proposta desta universidade. Os resultados apontaram que há um desconforto na produção de um trabalho científico ao final do curso, originado pela falta de produção acadêmica durante a graduação.

PALAVRAS-CHAVE: pesquisa; formação inicial de professores; educação física.

INTRODUÇÃO

O ingresso ao Ensino Superior marca o início de uma nova etapa estudantil, que requer dos alunos uma apropriação de hábitos que facilitem seus estudos. Pesquisar, ler, fichar textos, escrever uma resenha crítica são exemplos de novas tarefas que compõe, ou deveriam compor, a rotina de um graduando.

O Parecer CNE/CP 9/2001, que institui as diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, revela que muitas instituições formadoras de professores não valorizam a prática investigativa. Essa constatação diverge da proposta de Silke Weber, relator do referido Parecer, quando diz que as universidades devem formar professores “que tenham noções básicas dos contextos e dos métodos de investigação usados pelas diferentes ciências, para que não se tornem meros repassadores de informações” (p. 35).

A pesquisa, pois, deve ser incentivada ao longo da graduação, para que possa ser utilizada como uma ferramenta que auxilie o processo de aprendizagem do aluno durante a sua formação, e posteriormente em sua prática pedagógica. Todavia, os métodos da pesquisa científica vistos no Ensino Superior são diferentes dos utilizados na Educação Básica.

Saber que é obrigatório construir um trabalho científico extenso para concluir o curso, pode assustar alguns graduandos. Mas por que se desesperar? O TCC é um tipo de pesquisa científica que se concentra em um único assunto, à escolha do autor, que deve ser

intensamente explorado (LÜDORF, 2004). É uma pesquisa, como todos os trabalhos acadêmicos produzidos constantemente durante a graduação, só que mais profunda.

Será que os alunos realmente produzem trabalhos acadêmicos durante a graduação? Quando e em que situações a produção científica é incentivada? Existe efetivamente um incentivo à pesquisa? O objetivo deste estudo é verificar o lugar oferecido à pesquisa científica na formação inicial de professores de Educação Física.

A motivação deste estudo se deu por detectar que embora esta temática seja recorrente na área da Educação, principalmente a partir da década de 90 (SOARES JR, 2011), são poucos os trabalhos científicos voltados para formação dos professores de Educação Física. Esperamos que este trabalho possa contribuir para a relevância da reflexão contínua do currículo dos cursos destinados à formação de professores.

REFERENCIAL TEÓRICO

A partir das décadas de 70 e 80, com a criação dos cursos de mestrado e doutorado, respectivamente, em Educação Física no Brasil, começou-se a pensar na necessidade da familiarização entre o aluno e a pesquisa científica desde a graduação. Nesta época, os próprios professores universitários ainda não sabiam ao certo diferenciar uma pesquisa de opinião e uma investigação acadêmica (VAZ, 2008). Com o aumento de mestres e doutores a compor o quadro docente das universidades, a pesquisa vinha se fazendo mais presente nas disciplinas e nos grupos de pesquisa que estariam surgindo (GAMBOA, 2011).

De acordo com Vaz (2008), atualmente é comum profissionais da Educação Física buscarem os cursos de pós-graduação enquanto, no passado, este interesse era algo raro, visto que o curso de graduação oferecia com pouquíssima frequência condições para a inserção do aluno na prática da pesquisa.

Esta quantificação é um indício de que o incentivo à pesquisa está presente na universidade, assim como deseja o Parecer CNE/CP 9/2001:

Art. 3º - A formação de professores que atuarão nas diferentes etapas e modalidades da educação básica observará princípios norteadores desse preparo para o exercício profissional específico, que considerem:

- I. [...]
- II. [...]
- III. a pesquisa (p.62)

Este documento também ressalta para o fato de que “a excelência dos cursos de graduação mantidos por universidades onde se realiza pesquisa é de amplo e notório

conhecimento” (PARECER CNE/CP 9/2001, p. 60).

Entretanto, em uma pesquisa realizada por Soares e Borges (2012), nove professores universitários entrevistados reconheceram a pesquisa como importante elemento no Projeto Pedagógico da Universidade, mas apenas três compreenderam que a pesquisa deve ser tratada como um elemento integrado ao ensino e à extensão em todas as disciplinas. Se os professores não reconhecem a real importância da pesquisa para os futuros professores, como verificar se efetivamente há um incentivo à pesquisa científica?

Se houver uma proposta de inserção da pesquisa na graduação, esta deverá ser explicitada no currículo, o qual é construído em um processo complexo, onde diferentes decisões são tomadas em diferentes instâncias e por diferentes sujeitos. O currículo oficial sofre interferência do corpo docente e dos demais sujeitos que o vivenciam (SOARES JR; BORGES, 2012).

Confirmamos a responsabilidade dos professores universitários, uma vez que participam diretamente da construção do currículo. Os professores possuem uma interferência direta na maneira com que a pesquisa é ou deveria ser incentivada aos alunos, porque afinal ele ministra as disciplinas, ele seleciona as estratégias, as formas de avaliação e detém a decisão de decidir se incentiva ou não os hábitos investigativos.

Como apresenta Demo (1997), “na própria concepção moderna de ciência, cujo centro é o desafio inovador incessante, emerge a motivação do questionamento permanente, que rejeita o mero repasse subalterno. Copiar não é ciência, ensinar a copiar não é educação” (p. 21). Entende-se que não basta exigir trabalhos científicos sem se refletir sobre a postura crítica do pesquisador. A universidade tem o papel de instigar o ser crítico que há dentro de cada aluno, na tentativa de proporcionar que o aluno saiba se apropriar das informações contidas em outros trabalhos.

Bem como apresenta Vaz (2008), a pesquisa não é algo simples que somente relate experiências e compile dados. A pesquisa científica significa alguma forma produtiva de conhecimento sobre determinado assunto através de diferentes métodos e estratégias fundamentadas. É relevante pontuar que os resultados das pesquisas devem superar as especulações do senso comum (SOARES JR, 2011).

Segundo Demo (1997) pesquisar é ter uma atitude crítica e inquisidora diante da realidade. O local e o momento adequados para a finalização do caráter crítico de um cidadão é na universidade durante o Ensino Superior. Por esta razão, é importante ressaltar que, além de possibilitar a produção do conhecimento científico, a pesquisa ocupa um importante lugar

na Formação Inicial de professores, pois possibilita a integração entre o estudante universitário, Formação Inicial e a realidade escolar (SOARES JR; BORGES, 2012).

Todavia, as características tradicionais dos cientistas (pessoas com avental branco, trancafiadas em laboratórios o dia inteiro, debruçadas no computador e fazendo experimentos) são totalmente diferentes das características padronizadas de um professor de Educação Física. Contudo, todos os indivíduos possuem a essência da pesquisa em si. Todos temos dúvidas, inquietações e curiosidade em desvendá-las. Ou seja, todos podemos ser cientistas, basta-nos desenvolver nossa potencialidade (LÜDORF, 2004).

É de suma importância que o professor pesquise. Vaz (2008) afirma que a pesquisa é um eixo para a formação de professores, à medida que estes podem encontrar em suas pesquisas um esclarecimento sobre os problemas enfrentados em seus cotidianos.

O professor de Educação Física, é privilegiado por pertencer a uma área que mantenha relações com as Ciências Naturais, bem como ligações com as Ciências Sociais e Humanas. Inicialmente a Educação Física era pautada quase que exclusivamente pelos conhecimentos provindos das Ciências Naturais, utilizando-se da abordagem quantitativa predominantemente. Porém, para lidar com a exigência de estudar os fenômenos humanos, a Educação Física passou a contar também com as Ciências Sociais e Naturais, apropriando-se das técnicas da pesquisa qualitativa.

Para Turato (2005), a pesquisa qualitativa é influenciada principalmente pela fenomenologia, abarcando os fenômenos (situações compreendidas) como objetos de estudo. Este tipo de pesquisa busca compreender a dinâmica do ser humano em meio à sociedade e o tipo de generalização utilizada por ela é a conceitual (dos novos conhecimentos e pressupostos revistos aplicados para compreender outras pessoas interligadas pelas mesmas vivências).

Enquanto, para o mesmo autor, a pesquisa quantitativa busca a explicação do comportamento das coisas através dos fatos (situações vistas e descritas). Influenciada diretamente pelo positivismo, o tipo de generalização utilizada por essa linha de pesquisa é a estatística (dos resultados, matematizados, aplicados para explicar outras populações constituídas pelas mesmas variáveis).

Independente da abordagem, a pesquisa científica não é algo tão complexo de se fazer. Consoante com o Parecer CNE/CP 9/2001, o pesquisador deve se ater nos seguintes procedimentos: levantamento de hipóteses, delimitação de problemas, registro de dados, sistematização de informações, análise e comparação de dados.

Já o Jornal Vascular Brasileiro, agrupa essas etapas em três fases: planejamento, execução e divulgação. Durante o planejamento, o pesquisador deve selecionar uma pergunta principal (a tentar ser respondida pelos resultados da pesquisa), estipular os objetivos do estudo, realizar uma revisão de literatura sobre o tema (mais amplo) e o problema (mais específico) e definir o tipo de pesquisa e a metodologia a ser utilizada. O cumprimento dessas etapas constitui a preparação do projeto de pesquisa.

A segunda fase se inicia quando o pesquisador executa o que havia planejado, fosse uma coleta de dados ou uma revisão de literatura mais densa. É importante ressaltar que a pesquisa só poderá ser iniciada depois da aprovação pelo comitê de ética em pesquisa.

Após recolher as informações, o pesquisador as transcreve e as discute criticamente. Quando um texto (escrito de acordo com os parâmetros estabelecidos) é finalizado, o pesquisador deve dar início a terceira fase, a divulgação, retribuindo à comunidade de leitores e pesquisadores interessados no assunto com um artigo original (PITTA; CASTRO, 2006).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Essa pesquisa é de cunho teórico-empírico (LÜDORF, 2004) e após da análise feita sobre a grade curricular do curso de Licenciatura em Educação Física de uma universidade federal do Rio de Janeiro, foi aplicado um questionário à sessenta alunos da disciplina Metodologia da Pesquisa, deste mesmo curso na mesma universidade, a fim de compreender os efeitos da proposta desta universidade em relação à produção científica.

A maioria dos alunos pesquisados se encontrava no 5º período (totalizando trinta e sete alunos), uma vez que esta disciplina está inserida na grade curricular destinada a este período. Dentre os demais, dois alunos se encontravam em períodos anteriores, sete eram alunos do 6º período e quatorze pertenciam a períodos posteriores a este.

Para manter a integridade da universidade, não será divulgado seu nome.

RESULTADOS

Atualmente, a universidade federal estudada oferece dois cursos ligados à Educação Física: Licenciatura em Educação Física e Bacharelado em Educação Física. Nos dois é obrigatória a apresentação de um Trabalho de Conclusão de Curso, que pode ser feito individualmente ou em dupla.

Ao analisar a grade curricular do curso de Licenciatura em Educação Física da universidade escolhida, identificamos três disciplinas ligadas diretamente à pesquisa. São

elas: Introdução à Metodologia Científica, a ser cursada no 1º período para nortear o aluno sobre noções básicas de pesquisa científica; Metodologia da Pesquisa, alocada no 5º período objetivando auxiliar na construção do Projeto de TCC e o Requisito Curricular Complementar TCC, que acompanha o processo de elaboração do TCC e a relação entre o aluno e seu orientador.

Conforme Melo (2001), nos momentos de discussão sobre a proposta de mudança curricular do curso de licenciatura da mesma universidade analisada por este trabalho, indicava-se o incentivo à pesquisa como fundamental para um novo perfil de profissional de Educação Física.

A fim de constatar se há o incentivo à pesquisa e verificar se a proposta da universidade atinge efetivamente aos alunos, foi aplicado um questionário específico para essa pesquisa em duas turmas da disciplina Metodologia da Pesquisa.

Dos sessenta alunos entrevistados, cinquenta e cinco possuem hábito de leitura e 51% desta população apresentou a leitura casual como tipo de leitura habitual. Outros tipos de leitura mencionados foram Jornal, Artigo científico e Livros da área. Lüdorf (2004) aponta que durante a produção científica, o aluno começa a ter contato com uma forma diferente de escrever, já que a escrita acadêmica guarda algumas especificidades. A leitura, pois, atua como agente facilitador do aprendizado desta nova escrita.

Apenas cinco alunos fazem ou já fizeram parte de um grupo de estudo/ iniciação científica vinculado à universidade e todos estes alunos pertencem a períodos posteriores ao 6º. Nenhum aluno que pertence a um período anterior ao 6º já fez parte de um grupo de pesquisa.

De acordo com Melo (2001), “tais grupos são de grande importância, pois podem permitir engajar e incentivar precocemente os alunos no exercício da pesquisa, de forma organizada e sistemática” (p. 34). Assim como Gamboa (2011) que significa os grupos de pesquisa como uma forma institucional de potencializar as condições da produção do conhecimento científico. Dessa maneira, são visíveis os benefícios da inclusão do aluno à um grupo de pesquisa, já que os hábitos de ler e produzir cientificamente se consolidam com as atividades exercidas nesses grupos.

A maioria dos entrevistados revelou não ter desenvolvido nenhum trabalho de caráter científico antes de iniciar a disciplina Metodologia da Pesquisa e 50% afirmam estar elaborando o TCC somente por ser um requisito obrigatório para a colação de grau.

Dentre as razões apresentadas para a falta de estímulo nesta produção, chamaram

atenção os motivos *Escassez de fontes, Dificuldade em definir um problema de estudo e Falta de produção de trabalhos científicos em outras disciplinas*. Esses apontamentos denunciam uma provável falta de incentivo à pesquisa científica por parte de alguns professores, à medida que estes não seriam problemas se pesquisar fosse uma exigência em todas as disciplinas.

Quadro 1 – Você foi estimulado à produção de trabalhos acadêmicos durante a graduação?

Alunos de	Sim	Não	Total
Períodos anteriores ao 5º	2	0	2
5º período	27	10	37
6º período	5	3	8
Períodos posteriores ao 6º	7	6	13

Aproximadamente 70% dos entrevistados afirmam ter recebido estímulo à produção científica durante a graduação, porém poucos conseguiram elencar características de um trabalho científico. Entende-se que o conteúdo oferecido na disciplina Metodologia da Pesquisa se reflete como algo novo para os alunos, que se encontram em um momento de aprendizado de técnicas investigativas porque devem utilizá-las ao construir seus trabalhos de conclusão de curso.

A construção do TCC pode transfigurar-se em um momento significativo de produção de conhecimento, se for bem articulada no processo de formação inicial dos professores, uma vez que oportuniza os alunos a conhecerem mais de perto as possibilidades da pesquisa para sua vida profissional e acadêmica (ALMEIDA, 2008).

A prática da pesquisa ajuda o aluno a decifrar os valores que realmente são importantes para seu trabalho, visto que por um lado a produção científica na área de Educação Física apresenta uma gama de trabalhos qualificados, fundamentados, que podem orientar a prática do professor, as reflexões do pesquisador e tirar as dúvidas de um graduando ou gerá-las mais ainda. Mas, a recíproca também é verdadeira na proporção que:

Há também por toda parte trabalhos de qualidade muito duvidosa, meras repetições de dados sem qualquer esforço interpretativo ou ousadia, ou então textos com “boa vontade” e às vezes politicamente engajados, mas sem conteúdo que os sustentem (VAZ, 2008, p. 82).

CONCLUSÃO

Portando, assim como diz Lüdorf (2002), a pesquisa é um componente essencial para o crescimento e o enriquecimento de qualquer área de estudo e dos profissionais que atuam nela. A formação inicial de professores deve considerar a pesquisa como eixo vertebrador do ensino, uma vez que prática da produção científica contribui para o aprimoramento de conhecimento do pesquisador.

Além de auxiliar o graduando a cumprir a exigência de elaborar um trabalho científico para conclusão de curso, a pesquisa quando realizada através de técnicas contextualizadas permite que o professor se mantenha atualizado, reciclando-se enquanto as metodologias de ensino, conteúdos e relevâncias da área.

Detectou-se uma carência na produção de trabalhos com caráter científico anteriores ao TCC, seja por falta da exigência destes trabalhos em outras disciplinas ou pelo não envolvimento dos alunos em grupos de pesquisa, que possuem rotina de leitura e de produção acadêmica.

A obrigatoriedade em produzir um trabalho para a conclusão do curso se transfigurou em um fator desestimulante para os alunos, embora esta seja uma oportunidade, talvez a única, de inserção do aluno no mundo científico.

Apesar de ser uma recomendação do parecer que regulamenta as diretrizes curriculares para as licenciaturas, a pesquisa não vem sendo incentivada ao longo da graduação ou não vem sendo cobrada de maneira que se torne uma rotina para o graduando.

O exercício da produção acadêmica corrobora para a potencialidade analítica e crítica do pesquisador professor, que pode se utilizar das informações contidas em trabalhos científicos na tentativa de manter seu trabalho atualizado e contextualizado com as necessidades dos alunos.

A partir dos dados apresentados, conclui-se que o lugar dedicado à pesquisa na formação inicial de professores de Educação Física está garantido apenas quando se trata do trabalho de conclusão de curso, o que não capacita o professor como pesquisador. Podemos apontar a ausência do incentivo à pesquisa durante a graduação como hipótese para o aumento do número de plágios e fraudes na produção de textos acadêmicos, uma vez que o aluno se vê despreparado para construir um trabalho científico por não ter uma prática de pesquisa

imputada em sua rotina.

Reconhecemos que as conclusões aqui descritas possuem certos limites porque considera a realidade de uma universidade somente. Contudo, creio que elas podem contribuir com outros colegas, de outras instituições, para que se possa identificar a necessidade de refletir constantemente o currículo dos cursos formadores de professores. Esperamos que a partir das discussões apresentadas, seja possível reorientar os sentidos da pesquisa no âmbito dos cursos de graduação, o que com certeza pode trazer reflexos futuros em nossa área de conhecimento.

THE MOTIVATION TO THE SCIENTIST RESEARCH IN THE GRADUATION OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS

ABSTRACT

The scientific research is one of the conquests the student takes in the superior teaching. In a lot of universities, a scientific work must be mandatory to the graduation and the production of TCC, in the end of the course, is highly comprehended once the research must be motivated during the entire course. The aim of this study is checking the place destined to the scientific research in initial training of Physical Education teachers, analysing the curriculum of a federal university in Rio de Janeiro and using to students to understand the effects of the proposal. The results showed that there is a discomfort in the production of scientific work at the end of the course, caused by the lack of academic production during graduation.

KEYWORDS: *research; initial training of teachers; physical education;*

EL INCENTIVO A LA PESQUISA CIENTÍFICA EN LA GRADUACIÓN DE LOS PROFESORES DE EDUCACIÓN FÍSICA

RESUMEN

La pesquisa científica es una de las conquistas que el alumno adquiere en la enseñanza superior. En muchas universidades, un trabajo científico debe ser exigido para la graduación y la producción del TCC, al final del curso, es muy comprendida ya que la pesquisa debe ser incentivada en todo el curso. El estudio tiene como objetivo, verificar el lugar destinado a la pesquisa científica en la formación inicial de profesores de Educación Física, analizando la grade curricular de una universidad del Rio de Janeiro y recorriendo los alumnos para comprender los efectos de la propuesta de esta universidad. Los resultados demostraron que hay una incomodidad en la producción de un trabajo científico al final del curso, originado pela falta de producción académica durante la graduación.

PALABRAS CLAVES: *pesquisa; formación inicial de profesores; educación física;*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, M. I. Ensino com pesquisa na licenciatura como base na formação docente. In: ENDIPE: trajetórias e processos de ensinar e aprender: lugares memórias e culturas. Porto Alegre. *Livros*. Porto Alegre: EDIPCRS, 2008. CD-ROM.
- BRASIL. *Parecer CNE/CP nº 009/2001*. Regulamenta as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação, Brasília.
- DEMO, P. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- GAMBOA, S. S. Grupos de pesquisa: limites e possibilidade na construção de novas condições para a produção do conhecimento. *Revista Motrivivência*, Florianópolis, ano XXIII, n. 36, p. 268-290, jun./2011.
- LÜDORF, S. M. A. Panorama da pesquisa em Educação Física da década de 90: análise dos resumos de dissertações e teses. *Revista da Educação Física/UEM*, Maringá, v. 13, n. 2, p. 19-25, sem. 2002.
- LÜDORF, S. M. A. *Metodologia da Pesquisa: do projeto à monografia*. Rio de Janeiro: Shape, 2004.
- MELO, V. A. de Monografias de fim de curso – refletindo sobre nossas reflexões: por onde caminhamos? *Revista Pensar a Prática*, Goiânia, v. 04, p. 31-45, jul./jun. 2000-2001.
- SOARES JR, N. E. A pesquisa no currículo de um curso de formação inicial dos professores de Educação Física. *Revista Pensar a Prática*, Goiânia, v. 14, n. 1, p. 1-12, jan. /abr. 2011.
- SOARES JR, N. E.; BORGES, L. F. F. A pesquisa na formação inicial dos professores de Educação Física. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 18, n. 02, p. 169 – 186, abr/jun de 2012.
- PITTA, G. B. B.; CASTRO, A. A. A pesquisa científica. *Jornal Vascular Brasileiro*, Porto Alegre, v. 5, n. 4, 2006.
- TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. *Revista Saúde Pública*, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 507-514, 2005.
- VAZ, A. F. Sobre a relação ensino-pesquisa na formação inicial em Educação Física. *Revista Motrivivência*, Florianópolis, ano XX, n. 30, p.76-90, jun./2008.